



TRABALHO, EXTERIORIZAÇÃO E EDUCAÇÃO¹

Rosa Borges da Silva²

Orientadora: Marteana Ferreira de Lima³

INTRODUÇÃO

Para uma efetiva compreensão do fenômeno educativo é imprescindível recorrer ao estudo dos fundamentos teóricos acerca do surgimento da educação, sua relação com a reprodução social, assim como suas implicações, limites e possibilidades na forma de sociabilidade vigente.

Partindo da concepção de que, implicitamente, está presente no conjunto da obra marxiana uma teoria do gênero humano⁴, o filósofo húngaro Georg Lukács (1885-1971), em sua obra última *Para a ontologia do ser social*, apresenta *os complexos de problemas mais importantes*, a saber: *O trabalho; A reprodução; O ideal e a ideologia e A alienação*. Ancorada nesse aporte teórico, a presente elaboração tem como objetivo a explicitação da categoria exteriorização, cuja dinâmica deriva do complexo do trabalho e se configura como fundamento do complexo da educação. A análise aqui apresentada possui como base principal a sistematização lukacsiana presente nos dois primeiros capítulos da obra mencionada, mas também se apoia nas elaborações contidas no texto de Alexis Leontiev *O homem e a cultura*, capítulo integrante do livro *O desenvolvimento do psiquismo*.

O entendimento do trabalho como categoria fundante do ser social remete à compreensão de sua essência como resultante da relação entre ser humano e natureza, na qual de forma consciente o ser humano adapta a natureza com a intenção de garantir as condições necessárias para sua sobrevivência (LUKÁCS, 2018b). Este processo, ao mesmo passo que

¹Este texto é resultado parcial do Projeto de Pesquisa intitulado *Educação e reprodução social em Lukács* do Departamento de Educação da Universidade Regional do Cariri - URCA, com financiamento do PIBIC/URCA.

²Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri - URCA, rosa.borges@urca.br;

³Doutora em Educação, Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri - URCA, marteana.lima@urca.br.

⁴Nas palavras de Lukács, presentes na introdução da primeira parte de sua *Ontologia*: “Ninguém se ocupou tão abrangentemente do ser social quanto Marx. A correteza dessa asserção aparentemente apodítica apenas pode ser fornecida após a análise detalhada deste escrito sobre o método dos clássicos do marxismo, sobre sua tomada de posição concreta acerca das principais categorias do ser social.” (LUKÁCS, 2018a, p. 325).



permite cada vez mais o afastamento das barreiras naturais inerentes ao ser, transforma sua própria essência e abre caminho rumo à esfera do mundo social. O processo de trabalho desencadeia um feito no âmbito do ser social: ao realizar a atividade fundamental para seu surgimento – o trabalho – o ser humano, através da consciência edificada, passa a generalizar as experiências, os conhecimentos adquiridos nesse processo, construindo assim um mundo específico, contornado de características puramente sociais, culturais, historicamente acumuladas (LIMA, 2009). Os indivíduos singulares, para se apropriarem das conquistas alcançadas pelo desenvolvimento da generalidade humana, necessitam de um instrumento mediador que seja capaz de influenciar as consciências e, dessa forma, possibilitar a continuidade do ser autofundado, o ser social. Na compreensão de Leontiev: “Podemos dizer que cada indivíduo *aprende* a ser um homem. O que a natureza lhe dá quando nasce não lhe basta para viver em sociedade. É-lhe ainda preciso adquirir o que foi alcançado no decurso do desenvolvimento histórico da sociedade humana.” (LEONTIEV, 1978, p. 267; grifo do autor).

A investigação da categoria exteriorização evidencia que os avanços obtidos através da atividade vital do homem, são fixados para e através dos próprios indivíduos no decorrer do processo histórico, com as experiências e na dialética relativa ao nível de ser aqui apontado (LIMA, 2014).

METODOLOGIA

A proposta metodológica consistiu num estudo teórico-bibliográfico, sob a ótica da abordagem ontológica, pois como afirma Ivo Tonet: “Por sua vez, a ontologia é o estudo do ser, isto é, a apreensão das determinações mais gerais e essenciais daquilo que existe.” (TONET, 2018, p. 12). Priorizando a leitura imanente dos textos, nossa reflexão buscou especificar o significado dos conceitos fundamentais referentes ao objeto, apoiando-se sempre nas interpretações dos estudiosos mais atentos à temática em questão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho é para os indivíduos humanos seu complexo fundante. O distanciamento das suas meras determinações biológicas acontece na luta pela sobrevivência. Ao buscar na natureza os suprimentos necessários para a satisfação de necessidades primárias, o ser humano deu um salto, um salto que o libertou dos limites naturais, o elevando ao patamar do ser social.



O desenvolvimento do processo de trabalho, sua complexificação ao passar do tempo e das experiências trouxe à vida uma série de categorias e determinações que, tendo sido fundadas justamente por esse processo, possuem um caráter puramente social (LUKÁCS, 2018).

A categoria exteriorização, enquanto proveniente do complexo do trabalho, tem sua especificidade no momento em que a subjetividade do sujeito que trabalha se confronta com o resultado concreto dos seus atos, a objetivação. Este fato, assim como permite ao sujeito ativo perceber a distinção entre si próprio e o produto da sua ação, retroage sobre ele e modifica sua essência, lhe acrescenta características que são exclusivamente produzidas pelo conjunto dos homens na sociabilidade (LESSA, 2016). É do trabalho, portanto, que emerge o patrimônio pertencente e referente à humanidade, aquilo que se constituiu ao longo da nossa história, pela nossa ação. Para confirmar essa afirmação, Lukács é imprescindível: “Trata-se, contudo, já no próprio trabalho, de muito mais. Independentemente de quão consciente seja o executor do trabalho, produz neste processo a ele próprio como membro do gênero humano e, com isso, o próprio gênero humano.” (LUKÁCS, 2018b, p. 115).

Leontiev, como já citado anteriormente, nos diz que o ser humano ao nascer não traz consigo as aptidões, as ferramentas apropriadas e fundamentais para a manutenção de sua vida em sociedade. Para que cada indivíduo se aproprie dos aspectos sociais historicamente construídos e acumulados, para que se torne um *membro do gênero humano*, é necessário que entre em cena, após o surgimento da consciência e da linguagem, um complexo fenômeno muito importante: a educação.

No capítulo da *Ontologia* dedicado à análise da reprodução social, ao diferenciar o fenômeno educativo social da “*educação*” presente no âmbito biológico, nos animais, Lukács revela que:

O essencial da educação dos seres humanos consiste, ao contrário, em qualificá-los a reagir adequadamente a eventos e situações novas, inesperadas que ocorrerão mais tarde em suas vidas. Isto significa duas coisas: primeiro, que a educação dos seres humanos — tomada no sentido mais amplo — jamais está inteiramente completa. (LUKÁCS, 2018b, p. 133).

E novamente Leontiev, sustentando que a história dos homens é constituída pelos próprios homens, enfatiza claramente a tarefa da educação na seguinte passagem:

O movimento da história só é, portanto, possível com a transmissão, às novas gerações, das aquisições da cultura humana, isto é, com educação. Quanto mais progride a humanidade, mais rica é a prática sócio-histórica acumulada por ela, mais cresce o papel específico da educação e mais complexa é a sua tarefa. (LEONTIEV, 1978, p. 273).



A educação portanto, no sentido mais amplo da palavra, é o instrumento mediador que constrói em cada ser humano singular as condições indispensáveis para sua realização como participante da generalidade humana, para sua formação ao longo da vida e continuação no decorrer imprevisível da história.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos aspectos observados, reiteramos que, para uma concreta compreensão do papel da educação na sociedade, especialmente na qual estamos inseridos, é de suma importância nos voltarmos à busca dos fundamentos acerca do fenômeno educativo, cuja essência está diretamente ligada ao complexo do trabalho. A defesa dessa busca encontra sustentação no fato de ser fundamentalmente necessário que não se confunda a verdadeira função da educação, particularmente nos tempos atuais vivenciados pela humanidade. Ressaltamos que a exposição aqui expressa se constitui num pequeno recorte de uma pesquisa em andamento sobre a Educação e a Reprodução Social em Georg Lukács.

Palavras-chave: Trabalho e ser social, Exteriorização, Educação.

AGRADECIMENTOS

Cordialmente agradecemos:

À professora Marteano Lima, por toda a orientação empenhada ao longo do período de estudo e durante a elaboração do presente resumo. Ao PIBIC/URCA pelo apoio financeiro e, ao CONEDU, pela oportunidade de aprendizado e de divulgação das nossas pesquisas.

REFERÊNCIAS

LEONTIEV, A. O homem e a cultura. In: _____. *O desenvolvimento do psiquismo*. Lisboa, Livros Horizonte, 1978. (págs. 261-284).

LESSA, Sérgio. *Para compreender a ontologia de Lukács*. 4. Ed. Maceió: Coletivo Veredas, 2016.

LUKÁCS, Georg. *Para uma ontologia do ser social II*. (Tradução: Ivo Tonet, Ronaldo Vielmi Fortes e Nélio Schneider). São Paulo: Boitempo, 2013.

_____. *Para a ontologia do ser social*. Tomo I. Vol. 13. Tradução: Sérgio Lessa. Maceió: Coletivo Veredas, 2018a.



_____. *Para a ontologia do ser social*. Tomo II. Vol. 14. Tradução: Sérgio Lessa. Maceió: Coletivo Veredas, 2018b.

LIMA, Marteano Ferreira. *Trabalho, reprodução social e educação em Lukács*. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 2009.

_____. *A alienação em Lukács*: fundamentos para o entendimento do complexo da educação. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2014.

MÉSZÁROS, István. *Estrutura social e formas de consciência*: a determinação social do método. Tradução: Luciana Pudenzi, Francisco Raul Cornejo e Paulo Cezar Castanheira. São Paulo: Boitempo, 2009.

TONET, Ivo. *Método Científico*: uma abordagem ontológica. 2. ed. Maceió: Coletivo Veredas, 2018.